

A UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

**FERNANDO COELHO DIAS¹; CASSANDRA SILVA FONSECA²; MATEUS
MENEZES RIBEIRO³; MÁRCIA DA SILVA LEMES⁴; RAÍSA HERBSTRITH DE
LARA⁵; ZAYANNA CHRISTINE LOPES LINDÔSO⁶**

¹*Discente do curso de Terapia Ocupacional UFPel – fc.dias95@yahoo.com*

²*Discente do curso de Terapia Ocupacional UFPel – cassandrasilvafonseca@gmail.com*

³*Discente do curso de Terapia Ocupacional UFPel – mts2529@gmail.com*

⁴*Discente do curso de Terapia Ocupacional UFPel – Marcialemes@yahoo.com.br*

⁵*Discente do curso de Terapia Ocupacional UFPel – isaherbstrith@gmail.com*

⁶*Professora Adjunta do Curso de Terapia Ocupacional da UFPel – zayannaufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional é a arte e a ciência de ajudar pessoas a realizarem as Atividades de Vida Diárias (AVD) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) que são importantes para elas, apesar de desabilidades, incapacidades, ou deficiências, os terapeutas atuam com todos grupos etários e auxiliam em uma ampla variedade de problemas médicos, sociais e ambientais. O terapeuta ocupacional necessita compreender a natureza das ocupações, portanto a prática do terapeuta ocupacional está diretamente vinculada e fundamentada através da Ciência Ocupacional, a qual tem como metas os seguintes aspectos: Promover o estudo e a pesquisa dos seres humanos como seres ocupacionais dentro do contexto de suas comunidades e da organização da ocupação na sociedade; Disseminar a informação de modo a aumentar a compreensão geral das necessidades ocupacionais das pessoas e a contribuição da ocupação para a saúde e bem-estar das comunidades e Defender a justiça ocupacional (CLARK & LAWLOR, 2011).

De acordo com Neistadt e Crepeau (2010), Ocupação em Terapia Ocupacional não se refere somente a profissões ou treinamentos profissionais; Ocupação em Terapia Ocupacional refere-se a todas atividades que ocupam o tempo das pessoas e dão sentidos a suas vidas. Não se trata de um fazer por fazer. Na terminologia da terapia ocupacional, essas atividades são denominadas áreas de Performance Ocupacional que permitem ao indivíduo executar de forma adequada tarefas do cotidiano. Segundo Hagedorn (2003) a Performance Ocupacional se refere ao ato de se engajar em ocupações e atividades diárias.

Conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Terapia Ocupacional, entende-se que a formação acadêmica está baseada em um sólido conteúdo curricular, tendo sequência na formação continuada, com a evolução do conhecimento teórico e das vivências. Com base nisso o curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas dispõe do Laboratório de AVD, que atende disciplinas que compreendam o ensino de atividades de vida diária e prática, o estudo de técnicas de facilitação destas tarefas cotidianas e as possibilidades de adaptações para pessoas com necessidades especiais. Para tanto o laboratório reproduz as dependências de uma casa (sala, quarto, cozinha, banheiro e área de serviço), possibilitando aos alunos vivenciar as experiências da deficiência e/ou limitações (PRG, 2012).

Considerando a relevância dos aspectos apresentados, este estudo tem por finalidade compreender como o processo de aprendizagem em ambiente de

laboratório vem acontecendo e como pode ser melhorado auxiliando no desenvolvimento acadêmico dos alunos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo com análise quantitativa dos dados. A amostra que é de conveniência, foi composta por 21 acadêmicos do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A análise de resultados deu-se de forma descritiva. A variável estudada foi: semestre atual dos acadêmicos. Para o estudo, utilizou-se a plataforma *Google Forms*, onde foi desenvolvido um questionário composto por seis perguntas criado pelo autor (exclusivamente para este trabalho). As perguntas presentes no questionário encontram-se disponíveis na Tabela 1. As respostas do questionário foram distribuídas em uma escala de frequência segundo o modelo adotado em escalas do tipo *Likert*, na qual se tem cinco opções de respostas de 1 (Muito pouco); 2 (Pouco); 3 (Mediano); 4 (Muito); 5 (Imprescindível). O questionário foi enviado aos acadêmicos pelo colegiado do curso via e-mail.

Tabela 1. Questionário utilizado para identificar o modo como os alunos percebem as atividades desenvolvidas no ambiente do laboratório de AVD

I – O quanto considera importante o curso de Terapia Ocupacional dispor de um laboratório de atividades de vida diária:
II – O quão significativo é dispor do laboratório de AVD para desenvolvimento de atividades práticas como simulação de restrições em atividades cotidianas, treino de transferências e treino de recursos de tecnologia assistiva:
III – De que maneira você considera que as ações e atividades desenvolvidas no laboratório de atividades de vida diária contribuíram para um melhor entendimento acerca da ocupação humana e sua relação com a Terapia Ocupacional:
IV – O quão satisfeito você está com as atividades práticas desenvolvidas em ambiente de laboratório considerando as disciplinas, projetos de ensino e extensão:
V – De que modo você considera as práticas e vivências no ambiente de laboratório contribuíram para sua formação profissional até o presente momento:
VI – O quanto você considera importante a implementação de um grupo de estudos em ocupação humana, desenvolvido nas dependências do laboratório:

Fonte: OS AUTORES, (2016).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 21 participantes do estudo, 2 eram do segundo semestre; 1 do terceiro semestre; 3 do quarto semestre; 4 do quinto semestre; 4 do sexto semestre; 5 do sétimo semestre; 1 do oitavo semestre e 1 aluno já graduado no curso de Terapia Ocupacional pela UFPel.

Quando questionados acerca da importância do curso de Terapia Ocupacional dispor de um laboratório de Atividades de Vida Diária (AVD), 71,4% consideraram como imprescindível, 19% julgaram como muito relevante e 9,5% apontaram como sendo de uma relevância mediana o curso dispor das dependências do laboratório.

Segundo Teixeira (2003) as atividades de vida diária são aquelas relacionadas aos cuidados pessoais e à mobilidade, subdividindo-se em quatro grupos apontados na Tabela 2. O laboratório de AVD é equipado e organizado com objetivo de fornecer um ambiente que simule o interior de um domicílio, dispondo de equipamentos e utensílios que contemplem as atividades apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2. – Atividades de vida diária

GRUPO	ATIVIDADE	EXEMPLOS
(1)	Mobilidade	Na cama, cadeira, transferências e deambulação
(2)	Cuidados pessoais	Alimentação, higiene básica e elementar, vestir-se e arrumar-se
(3)	Comunicação	Escrever, telefonar, digitar e utilizar computador
(4)	Ferramentas de controle do meio ambiente	Manusear chaves, portas, janelas, torneiras

Fonte: TEIXEIRA, (2003).

Em relação ao quanto significativo é dispor do laboratório de AVD para desenvolvimento de atividades práticas como simulação de restrições em atividades cotidianas, treino de transferências e treino de recursos de tecnologia assistiva, 81% dos alunos julgaram como imprescindível, 14,3% consideraram como sendo muito importante e 4,8% configurou como sendo de pouca relevância.

No que se refere ao modo como os alunos consideram as ações e atividades desenvolvidas no laboratório de atividades de vida diária e suas contribuições para um melhor entendimento acerca da ocupação humana e sua relação com a Terapia Ocupacional, 28,6% julgaram como sendo imprescindível; 38,1% configuraram como sendo muito importante; 9,5% consideraram como de relevância média; 9,5% acharam como sendo pouco significativo e 14,3% apontaram como sendo muito pouco relevante.

De acordo com a Associação Americana de Terapia Ocupacional – AOTA (2002, p.32, apud LATHAM, 2013, p. 340) “o engajamento das pessoas em ocupações não somente definem sua identidade, mas também adquirem um senso de competência e relatam um senso de satisfação e plenitude.” Segundo Unruh (2004, p. 290, apud LATHAM, 2013, p. 340) “os terapeutas ocupacionais trabalham com pessoas que experimentam uma crise significativa na identidade ocupacional.” O papel do terapeuta ocupacional é justamente auxiliar a pessoa que sofre com sua perda a reconstruir uma identidade ocupacional aceitável (LATHAM, 2013). Portanto para formação em Terapia Ocupacional é fundamental o domínio acerca da ocupação humana e suas interfaces na vida do sujeito. Por esta razão é fundamental que na vida acadêmica o aluno tenha momentos de aprendizado prático utilizando o espaço do laboratório de AVD.

Quanto a satisfação dos acadêmicos em relação as atividades práticas desenvolvidas em ambiente de laboratório considerando as disciplinas, projetos de ensino e extensão, 23,8% apontaram como muito satisfeitos; 38,1% indicaram satisfação média em relação as práticas; 23,8% consideram-se como estando pouco satisfeitos e 14,3% manifestaram-se como estando muito pouco satisfeitos.

Com relação ao modo como os alunos consideram que as práticas e vivências no ambiente de laboratório de AVD contribuiram para sua formação profissional até o presente momento, 19% consideraram como tendo contribuição

imprescindível; 28,6% indicou como sendo muito significativo; 19% apontou como tendo relevância média; 23,8% configuraram que as práticas e vivências em ambiente de laboratório pouco contribuiram para sua formação e 9,5% julgaram como sendo muito pouco significativo para sua formação.

No que tange a implementação de um Grupo de Estudos em Ocupação Humana nas dependências do laboratório de AVD, 57,1% dos alunos julgaram como sendo imprescindível e 42,9% apontaram a implementação do grupo como sendo muito relevante.

Percebeu-se que, ao longo de alguns questionamentos, algumas respostas negativas foram citadas e merecem destaque. Acredita-se que as mesmas devem-se ao fato de que o laboratório de AVD passou por muitas transformações ao longo dos anos; incluindo nestas, a efetivação de espaço físico próprio que hoje proporciona melhores condições de aprendizado aos alunos. Adicionalmente convém destacar que atualmente novas atividades vêm sendo implantadas neste espaço o que poderá certamente aumentar a satisfação dos alunos em relação ao laboratório.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo apontou que os acadêmicos do curso de Terapia Ocupacional consideraram a existência do laboratório de AVD como imprescindível para o aprendizado mas, algumas melhorias ainda se fazem necessárias conforme respostas negativas apontadas pelos participantes. Entretanto, os mesmos reconhecem as potencialidades deste espaço para sua formação acadêmica e profissional. A primeira nova ação já em andamento se refere à implementação do Grupo de Estudos em Ocupação Humana com início previsto para 2016/2. Este espaço, dentre outros, proporcionará a troca de experiências e reflexão de práticas em Terapia Ocupacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. Introdução à Terapia Ocupacional. In: Willard & Spackman 9º Ed., **Terapia Ocupacional**; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, Cap. 1, p. 3-17.

CLARK, F.; LAWLOR, M. C. A Elaboração e o Significado da Ciência Ocupacional. In: Willard & Spackman 11º Ed, **Terapia Ocupacional**; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, Cap. 1, p. 2-14.

PRG. **Projeto Político Pedagógico**, Curso de Terapia Ocupacional. Pelotas – RS, 2012. Acessado em 24 de Jul. 2015. Online. Disponível em:
<http://wp.ufpel.edu.br/terapiaocupacional/files/2014/03/PPP-2013-TO.pdf>

HAGEDORN, R. Introdução. In: HAGEDORN, R., **Fundamentos para a Prática em Terapia Ocupacional** – Terceira edição. São Paulo: Roca, 2003. Cap. 1, p. 3-9.

TEIXEIRA, R. Atividades de Vida Diária. In: TEIXEIRA, R. **Terapia Ocupacional na Reabilitação Física**; São Paulo: Roca, 2003. Cap. 13 p. 193-219.

LATHAM, C. A. T. Ocupação: Filosofia e Conceitos. In: LATHAM, C. A. T.; RADOMSKI, M. V. **Terapia Ocupacional para Disfunção Física** – Sexta edição. São Paulo: Santos, 2013. Cap.12 p. 340-357.